

## **EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO: O IMPORTANTE PAPEL DO PROFESSOR PARA A FORMAÇÃO DOS JOVENS**

Maria das Graças Costa Cordeiro (1), Maria Vanusa Rosendo Rodrigues (2), Amélia Soares André (3)

*Universidade Estadual Vale do Acaraú, maria65654@hotmail.com, vanusa.rosendo@gmail.com, amelimel@yahoo.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo argumentar sobre o papel do professor da educação ensino médio. É sabido que o professor é fundamental para a educação, sendo inspirador empoderador de seus alunos. Por isso a necessidade de debates sobre a educação que queremos, resgatando a curiosidade de aprendizado. E o professor tem a missão de levar conhecimento, preparando cidadãos conscientes. É importante ressaltar que ao estar em sala, o professor não é visto como mero professor, mas como um amigo, companheiro, conselheiro e até pai e mãe, onde os alunos encontrarão em quem se “espelhar”. E para que o aluno o olhe de maneira diferente, é preciso que o professor goste e acredite naquilo que faz, sendo através de seus atos um exemplo para seus alunos.

O ensino médio é a última etapa da educação básica. Muitos alunos não se interessam pelos conteúdos, e outros estão pressionados por resultados para passar no vestibular, porque querem uma profissão e, conseqüentemente, bom emprego futuramente. Há também os que abandonam os estudos, seja por escolher trabalhar ao invés de estudar, seja por gravidez na adolescência, que é o que está acontecendo nos últimos anos em nosso país. Infelizmente há um grande índice de gravidez na adolescência. Segundo IBGE de 2016, São Paulo tem o percentual maior de gravidez na adolescência, devido a sua grande população. Isso trás uma grande preocupação, pois ao engravidar além de não mais irem à escola, ou porque não tem com quem deixar o filho ou porque elas mesmas querem cuidar, elas não trabalham, e assim os pais acabam sustentando todos. O que mais nos questiona é porque isso ocorre. Será que tem informações suficientes para evitar?

Acreditamos que na escola é estudado sobre isso. Existem palestras, vídeos, a disciplina de biologia, que também estuda sobre esse assunto. E também, atualmente, existe um meio mais viável e rápido para se obter qualquer informação, a internet. Na escola é preciso que sejam apresentados esse e outros temas da atualidade, pois a escola é o ambiente no qual há o convívio social entre os jovens, cada um com sua história de vida, históricos familiares, conhecimentos, desejos e sonhos próprios.

Como estamos em constante transformação, principalmente em relação ao avanço da criminalidade, são várias as missões dos professores, exigindo muita flexibilidade. Eles devem ter sensibilidade para com seus alunos, pois entre o professor e o aluno há uma cumplicidade. A cumplicidade do aprender, que é um passo essencial para que se possa construir um caminho de progresso de ensino.

O professor deve acolher as diferenças e as considerações no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que cada aluno aprende de forma diferente. Deve conhecer a realidade do aluno, da família e também da comunidade na qual eles estão inseridos. É necessário que o professor traga a comunidade para a sala de aula, buscando assim aproximar os conhecimentos dessa comunidade dos conhecimentos do aluno para que também tenham uma atenção maior da parte dos mesmos. Segundo Freire (1996, p.16-17):

“Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes em áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos.”

Cury (2003, p.127) afirma que: “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”. Diante desta exposição temos uma presença positiva, pois leva o aluno a sentir curiosidade, ser reflexivo e tentar encontrar as respostas para seus questionamentos. Esse autor ressalta que o fato de ser uma exposição interrogativa é conveniente, pois vai se transformando de conhecimento para experiência e não se limita a ser o que vai convencer o aluno em tal opinião, mas o que vai estimular a pensar, ter senso crítico e a desenvolver a inteligência.

## **METODOLOGIA**

Esta proposta de trabalho preliminar sobre o papel do professor na educação ensino médio, o qual tem vínculos com o “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis, (GEPECJU)”, vinculado com o curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). No entanto, o objetivo principal é chamar atenção para a importância que tem o professor na educação.

O trabalho é de forma qualitativa, elaborado através de leituras feitas em livros e breves pesquisas em sites para melhor construção. As contribuições de Freire (1996), Libanêo (1998), Cury (2003), e a Lei LDB também foram de grande relevância.

## RESULTADOS

O resultado desse trabalho foi fazer um estudo preliminar sobre o papel do professor do ensino médio, pois essa é a etapa final da educação básica, onde há um grande índice de abandono, trazendo assim preocupações para nós, futuros pedagogos. Ser professor não é profissão fácil, pois é preciso a contribuição da escola, dos pais, de todos e nem sempre há essa união, prejudicando assim a educação que queríamos. Freire (1996, p. 36) fala:

“Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, a prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mais impor ao educando a vontade de arrogante do mestre”.

É preciso sempre inovações para que nossos alunos continuem com desejo de estudar e alcançar seus objetivos, realizando seus projetos de vida. É preciso entender que o aluno é um ser em transformação que precisa de incentivos para que possa contribuir para um mundo melhor.

## CONCLUSÃO

Após esse primeiro estudo, percebe-se que o papel do professor está muito além da sala de aula e também que, segundo Freire (1996) “A educação não transforma o mundo... Educação muda às pessoas. Pessoas mudam o mundo”. O papel do professor tem importante significado na vida de seus alunos, visto que o facilita pensar, refletir, questionar e aprender, desenvolvendo o senso crítico com suas próprias opiniões e questionamentos.

A LDB é clara quando cita no artigo 13 nos PCNs (Ensino Médio, p.42), que tem como título “Da Organização da Educação Nacional”, sobre as funções do professor:

- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- V. Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Conclui-se que, para que haja uma educação de qualidade, é preciso que o professor, em primeiro lugar, goste e acredite realmente no que faz, sendo através de seus atos um exemplo para seus alunos, pois estes estão sendo formados através de seus ensinamentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Médio e Tecnológica. Brasília, 1999.

AUILO, Cintia. **O papel do professor**. Educação é tudo. Disponível em:< <https://eduq.wordpress.com/o-papel-do-professor/>>. Acesso em 08 de set 2017.

FREIRE, Paulo. **Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra**. Estud. av. vol.15 no.42 São Paulo May/Aug. 2001. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013)>. Acesso em 13 set 2017.

SILVA, Verônica Caé *et al.* **Revista Adolescência e Saúde**. Vol. 7 n° 4 - Out/Dez – 2010. Disponível em:< [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=247](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=247). Acesso em 08 de set 2017.